



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **A Procuradoria Especial da Mulher como resposta à invisibilidade feminina em Sergipe sob uma narrativa midiática**

### **The Special Women's Prosecutor as a response to female invisibility in Sergipe under a media narrative**

Iuri da Silva Rodrigues  
Goretti Reis

**Palavras-chave:** Comunicação; Rádio; Política; Feminismo.

O trabalho proposto aqui é parte de um projeto de pesquisa que busca analisar a forma como a instalação da Procuradoria Especial da Mulher na Assembleia Legislativa de Sergipe foi retratada pela imprensa, em especial, nas coberturas de rádios do interior de Sergipe. O presente trabalho também apresenta, analisa e discute a implantação da Procuradoria como um órgão essencial para aprofundar e buscar mais espaço de protagonismo feminino. Dentro das comemorações do 8 de Março de 2018, Dia Internacional da Mulher, por iniciativa da deputada estadual Goretti Reis, por meio da resolução nº 28 de 2018, a Assembleia Legislativa de Sergipe instalou a Procuradoria Especial da Mulher. Inserindo a Casa Legislativa em discussões mais efetivas sobre as questões de gênero, na promoção, prevenção e participação da mulher, além da luta contra a violência, na construção de uma sociedade mais igualitária em que mulheres e homens tenham os mesmos direitos, atuando contra todas as formas de discriminação. Com isso, a Ales se propôs a se firmar como um canal de comunicação com a sociedade. Sua função perpassa pela participação efetiva dos deputados nos órgãos, sendo, assim, uma mediadora nas atividades relacionadas a causa feminina, recebendo



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

demandas, examinando e encaminhando aos órgãos competentes. Denúncias de violência e discriminação contra a mulher são as principais bandeiras da Procuradoria.

O interesse em pesquisar esse assunto perpassa o fato de contribuir para a pesquisa e resgatar, através da análise do programa de rádio, a existência de um ator social que norteia uma narrativa. Esse ator anônimo, ora fonte, ora personagem, na condução do debate, conduzindo a narrativa, foi fundamental para o exercício da prática jornalística e na legitimidade da proposta que foi a propagação da Procuradoria da Mulher na Assembleia.

Sabemos que o jornalismo é um domínio discursivo que abriga gêneros distintos e vale-se de dispositivos linguísticos, discursivos e ideológicos que funcionam a serviço do ocultar e do mostrar, do negar e do afirmar, ancorado em efeitos de verdade. A presença dos meios de comunicação na vida cotidiana, principalmente do rádio, altera o modo de enxergar o real, de vivenciar as relações sociais e construir a identidade.

Para discutir as subjetividades veiculadas pela mídia, no caso da propagação da instalação da Procuradoria, esse trabalho busca identificar como o produto alcançou as diversas regiões do estado. Redes sociais, e programas de rádios, na semana do lançamento do órgão.

Partindo da ideia de que a constituição do indivíduo enquanto sujeito passa pela linguagem, o repórter, ao abrir mão de sua competência na matéria, exerce papel significativo na difusão de práticas discursivas que podem funcionar como mecanismos de aproximação com os receptores.

Por meio das narrativas, ideias de interação, contato e participação, projetam o sujeito repórter na direção de seus pares, tirando-lhe da solidão existencial e conduzindo-lhe em direção a uma comunidade simbólica por meio da qual pode manter ou trocar de identidade.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

Como a mídia é um produto de consumo em nossa sociedade, vale ressaltar o poder que ela exerce sobre os indivíduos. O jornalismo se vale de técnicas que asseguram um saber sobre as aspirações, necessidades e objetivos desses sujeitos, exercendo, por meio disso, a capacidade de influenciar sua consciência, moldar seu pensamento. Dessa forma, com temas que enaltecem a vida de seres humanos, os sujeitos passam a vincular à mídia sua possibilidade de construir laços sociais, obter sentidos e promover significações.

A partir dos questionamentos que norteiam a pesquisa, esta investigação pretende oferecer ao campo da comunicação uma contribuição sobre as práticas e linguagens jornalísticas, e sobre aspectos de como o profissional da comunicação pode inovar ao trazer reportagens com destaque para humanização de fontes, ao dar espaço para que as mulheres se posicionem sobre a relevância da criação de uma instituição que diz respeito sobre elas, sendo assim uma mediadora nesse processo. Dados constrangedores sobre violência contra a mulher, a criação de uma pauta para esses problemas e o rádio como um porta voz desse processo.

As fontes são um fator determinante que sustentam a qualidade da informação produzida pelos meios de comunicação. A relevância dessa pesquisa, em nível social, está relacionada à busca pela aproximação da Procuradoria, através de dados oficiais obtidos, sobre violência e da falta de representatividade da mulher sergipana. Com isso pretendemos investigar como foi construído o lugar da mulher no programa da Rádio Progresso, programa esse que será analisado na semana da pauta sobre a divulgação da instalação da Procuradoria. E como foi a interlocução do apresentador do programa com as mulheres que participaram do tema apresentado.

Na experiência de trocas entre jornalista e ator social, vamos explanar como essa troca de conhecimento com culturas e visões de mundo diferentes constitui um dos principais pontos positivos. Em suma, esse artigo pretende contribuir para melhoria dos processos comunicacionais e entre os sujeitos que fazem parte da matéria jornalística.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

Esse redirecionamento nas formas de pensar a comunicação entre fonte e jornalista, poderá refletir positivamente, já que é aceitável dizer que o repórter reconheça que ele não detém a informação por completo e que seu contato com o outro só traz, efetivamente, o aval de elaborar uma matéria jornalística de qualidade. Com isso, não acarreta um autoritarismo sobre o produtor da notícia.

Ao compreender a repercussão da instalação da Procuradoria através de narrativas sobre experiências de pessoas anônimas, o presente trabalho pretende entrar em contato com os depoimentos das pessoas que se dispuseram a ligar para o programa de rádio, o que possibilitou alcançar práticas culturais e parcelas da realidade que não estão disponíveis nos meios de comunicação. De acordo com Luiz Gonzaga Motta (2007, p. 145), “narrativas e narrações são formas de exercício de poder e de hegemonia nos distintos lugares e situações de comunicação”.

A narrativa é o que torna acessível a nós a experiência humana do tempo, defende Paul Ricoeur (2010), de forma que o mundo que é exposto pela narrativa é sempre um mundo temporal. Para o autor, as narrativas produzem conhecimento sobre as sociedades e atuam como mediação entre distintas configurações de mundo.

Como mediador de acontecimentos, ou de ‘desacontecimentos’, como afirma Eliane Brum sempre que interrogada sobre sua prática jornalística, o repórter, de acordo com Lage (2001), é um agente social que está onde outras pessoas não podem estar, por isso, é dele a responsabilidade e o compromisso de ser o reproduzidor da informação da melhor forma possível.

O trabalho pretende, ainda, estabelecer um vínculo com as discussões de Michel Foucault a partir das suas teorias que dizem respeito a reportagens de ideias. Foucault denominou ‘reportagens de ideias’ uma série de reportagens que fez no Irã em 1978. Juntamente com outros intelectuais, ele assinou um protesto contra o silêncio das autoridades francesas diante das flagrantes violações dos direitos humanos no Irã.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

Ao delegar uma função de ouvir que não eram escutadas por diversas autoridades, inclusive por jornais franceses, Foucault encontrou no jornalismo o domínio mais adequado para exercer essa função (Marocco, 2009).

Nas ações relacionadas ao Irã, ao intelectual também não correspondia um espaço específico e bem localizado nos gêneros de opinião, nem um campo específico, seja ele jornalismo, história, filosofia, mas o âmbito das práticas jornalísticas; há uma conjunção de campos e níveis de conhecimento e há, igualmente, jornalismo. (MAROCCO, 2009, p.173).

E é justamente ao fazer uma aproximação com os trabalhos do autor francês que esta pesquisa pretende traduzir as práticas jornalísticas adotadas pelo radialista ao colocar as ouvintes para falar sobre a implantação da Procuradoria e argumentar sobre sua vivência.

Sabemos que a globalização afetou os meios de comunicação e as trocas humanas, visto que a interação não prescindia a proximidade física. Com os abalos sofridos pela subjetividade tradicional, devido à descentralização do sujeito sociológico, as identidades atuais tornam-se dispersas. Para Hall (2006), o hibridismo cultural afeta o movimento das identidades.

Em toda parte estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas, em transição, entre diferentes posições; que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais; e que são o produto desses complicados cruzamentos (HALL, 2006, p.88).

Ao moldar e projetar diferentes subjetividades, a mídia permite a interação entre os sujeitos, dando-lhes uma condição de pertencimento, “a mídia fornece a matéria bruta que seus leitores/espectadores usam para enfrentar a ambivalência de sua posição social” (BAUMAN, 2005, p.104).



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

Ou seja, essas mesmas mulheres que dispuseram de um rádio para obter a informação, podem ter se apropriado dessas mesmas práticas, repassando as informações no boca a boca para a vizinhança, nesse progresso ao qual chamamos de sociedade em vias de mediatização.

### **Referências bibliográficas**

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guarcira Lopez Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAROCCO, Beatriz. “Reportagens de ideias”: uma contribuição de Foucault ao jornalismo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p. 168 – 179, dez. 2009.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RICOEUR, Paulo. **Tempo e narrativa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.